

e-ISSN: 1981-8416

INTER • AÇÃO

REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Reitor
Orlando Afonso Valle do Amaral



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Direção
Karine Nunes de Moraes
Lueli Nogueira Duarte da Silva

EDITOR

José Paulo Pietrafesa

COMISSÃO EDITORIAL

Diane Valdez, José Antunes Marques, Karine Nunes de Moraes, Keila Matida de Melo, Márcio Penna Corte Real, Núbia Ferreira Ribeiro, Sílvia Rosa da Silva Zanolla, Rita Márcia Magalhães Furtado

CONSELHO CIENTÍFICO

Andréia Ferreira da Silva, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil
Ângelo Ricardo de Souza, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil
Almerindo Janela Afonso, Universidade do Minho (U.MINHO), Braga, Portugal
Armando Alcântara Santuário, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), C. de México, D.F, México
Belmiro Gil Cabrito, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Bruno Bontempi Júnior, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil
Cecília Hanna Mate, Universidade de São Paulo (USP), SP, Brasil
Emílio Peres Facas, Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, Brasil
José Carlos Libâneo, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, GO, Brasil
José Leon Crochik, Universidade de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil
Luciana Esmeralda Ostetto, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil
Luisa Cerdeira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Márcia Angela da Silva Aguiar, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil
Maria Cristina Parra Sandoval, Universidad del Zulia (LUZ), Maracaibo, Zulia, Venezuela
Maria D. Espíndola Fernandes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil
Marília Costa Morosini, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil
Mirza Seabra Toschi, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, GO, Brasil
Monique Andries Nogueira, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Pedro Ribeiro Mucharreira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Raul Bernal Meza, Universidad Nacional del Centro (UnicEN), Tandil, Buenos Aires, Argentina
Roberto Goto, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil
Sonia Xavier de Almeida Borges, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Tristan McCowan, University College London (UCL), London, United Kingdom
Vera Lúcia Jacob Chaves, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Inter-Ação é o periódico semestral da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Educação – FE/UFG. Seu objetivo consiste em publicar, mediante avaliação no sistema duplo-cego de pareceristas ad hoc e de membros do Conselho científico, trabalhos inéditos resultantes de estudos teóricos e pesquisas sobre a educação, abrangendo as seguintes linhas de pesquisa: Educação, trabalho e movimentos sociais; Estado, políticas e história da educação; Cultura e processos educacionais; Formação, profissionalização docente, práticas educativas; Fundamentos dos processos educativos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG

INTER • AÇÃO

REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFG

42

Goiânia, n. 2 maio/ago. 2017

Coordenador do Dossiê:
José Paulo Pietrafesa

Preparação de originais:
Kellen Cristina Prado da Silva

Revisão:
Antón Corbacho Quintela (Inglês)
Bruna Mundim Tavares (Português)
Camila Di Assis (Português)
Divina Aparecida A. Vilhalva (Português)
Fabiane Riány Azevedo Batista (Português)
Janaynne C. do Amaral (Português)
Rosângela Chaves (Português)
Sara Guiliana G. Belaonia (Espanhol)

Projeto gráfico, capa e arte final:
Marcus Lisita Rotoli

Ilustração da capa:
Tarsila do Amaral (1886-1973).

Editoração:
Kesley Albano

Padronização editorial:
Divisão de Periódicos – CEGRAF/UFG

Apoio especial:
Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas da UFG

Ficha catalográfica

INTER-AÇÃO. Revista da Faculdade de Educação, UFG, v. 1, 1975 – Goiânia: FE/
PPGE/UFG, 1975
v. 42, n. 2, maio / ago. 2017.

Quadrimestral.
e-ISSN: 1981-8416

1. Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação – Periódicos.

CDU 370

Indexada em:
Bibliografia Brasileira de Educação – BBE. CIBEC/INEP/MEC
Clase (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades)
DOAJ (Directory of Open Access Journals)
Edubase (Faculdade de Educação da Unicamp – Brasil)
Educ@ (Fundação Carlos Chagas – Brasil)
EZB (Electronic Journals Library)
Iresie (Índice de Revistas de Educación Superior y Investigación – México)
IBICT/SEER (<http://seer.ibict.br>)
Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas
Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal)
Ulrich's Periodicals Directory
REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico)

Circulação: a partir de maio de 2017

APRESENTAÇÃO

A *Revista Inter-Ação* (FE/PPGE/UFG) abriu chamada pública para o “Dossiê Educação, Trabalho e Movimentos Sociais” (volume 42, n. 2, maio/ago. 2017) num momento histórico em que a nação passa por graves crises de representação social.

Tais crises, de proporções incomensuráveis, resvalam na perda real de direitos sociais e no prejuízo simbólico – fragilização do pertencimento social – da credibilidade nas instituições e no poder constituído. Não se tem registro na história do Brasil de uma composição tão espúria do Congresso Nacional, orbitando no campo dos crimes contra o patrimônio público, contra os direitos humanos, contra o meio ambiente, dentre outros que violam inexoravelmente o ordenamento social. Esse mesmo congresso – com letras minúsculas –, que golpeou a nação brasileira sem fundamentação jurídica ou política, arregimentado por setores do capital especulativo e da mídia nacional, tem votado por retrocessos sociais quanto à legislação trabalhista e ambiental e também por cortes em verbas para educação, saúde, ciência e tecnologia.

A violência no espaço rural brasileiro, materializada no incêndio criminoso de barracos em acampamentos, no assassinato de lideranças indígenas, quilombolas e camponeses e na expulsão de colônias de pescadores, tem sido um exemplo de como as várias estruturas hegemônicas leem o momento atual das relações sociais brasileiras. Esse cenário remonta ao início da ação da ditadura civil-militar dos anos 1960 e 1970, quando os movimentos sociais do campo eram dissolvidos através da violência de milícias privadas e governamentais.

A recente aprovação da reforma trabalhista, mais do que perdas sociais incalculáveis, representa um retrocesso na divisão social do trabalho, lançando na ordem do dia a eliminação de trabalho (não apenas de emprego), ao mesmo tempo em que possibilita a recriação de uma grande reserva de trabalhadores desempregados, forçando a redução dos salários, bem como do poder aquisitivo dessa massa de cidadãos. Tal conjuntura oculta uma contradição fundamental: a de que a capitalização do capital só é possível

sobre o trabalho não remunerado, e não através do consumo, como apregoam os arautos da “modernização” das relações de trabalho, lançando-nos a todos na acumulação primitiva do capital, ou seja, remetendo-nos de volta ao século XVIII.

No campo educacional, o momento também é de preocupação. As forças hegemônicas estão caminhando em várias direções: corte de verbas para a educação pública, não cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação, incentivo ao avanço do setor privado, ao mesmo tempo em que facilita a internacionalização do sistema educacional brasileiro.

Segmentos sociais que compõem o governo ilegítimo impuseram uma nova agenda ideológica à sociedade nacional e aos movimentos sociais da área de educação. Entrou na pauta das elites a implantação das escolas “sem partido”, com a eliminação de disciplinas nas áreas de humanidades, artes e educação física nas escolas de ensino fundamental e médio, bem como a criação de um currículo escolar voltado às áreas técnicas, para atender ao “mercado de trabalho” (e não à formação integral do ser humano, inclusive para o trabalho). Utilizando-se dos meios de comunicação de massa, incentivam a “vigilância” dos pais contra escolas e professores “rebeldes”. Não bastassem esses movimentos de desmonte do sistema de educação brasileiro, em 2017 anunciou-se a redução drástica de investimentos em ciência e tecnologia, desmobilizando as áreas de pesquisas de base. O quadro ainda é mais grave nos espaços rurais, onde, nos últimos dez anos, foram fechadas quase 30 mil escolas de ensino fundamental, forçando a contínua migração de agricultores e seus filhos e mantendo a situação de masculinização e envelhecimento das populações rurais do Brasil.

Mais que um debate conjuntural, estamos vivendo mudanças estruturais avassaladoras, tendo um futuro ainda mais incerto com o devir das eleições de 2018. Diante de uma elite conservadora, pautada pelas suas saudosas formas de coerção do século XIX, senão do século XVIII, e com a vacância de uma proposta de nação advinda das forças populares e de partidos de esquerda, é imprescindível abandonar esse estado de perplexidade diante dos fatos, das ações e das contradições sociais. Impõe-se a todos nós o papel precípua da academia que, historicamente, contribuiu, de forma crítica e comprometida, com reflexões e estudos sobre a realidade social brasileira, na direção da construção de um projeto de nação que ultrapasse os marcos da racionalidade do capital e de seus instrumentos ideológicos.

Eis a relevância de refletirmos sobre educação, trabalho e movimentos sociais. Convidamos pesquisadores, professores, integrantes de movimentos sociais e demais interessados a lerem este “Dossiê” na perspectiva de que as ações coletivas desenvolvidas em seus microprocessos possam

representar avanços das forças antagônicas ao desmonte do Estado brasileiro, ao qual estamos assistindo. Este “Dossiê” traz reflexões sobre experiências desenvolvidas em diferentes regiões do Brasil, analisando movimentos sociais e educativos dos estados do Pará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, da Bahia, de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Paraná, representando também uma diversidade de temáticas dentro da proposta de “Educação, Trabalho e Movimentos Sociais”.

Na abertura do “Dossiê”, o artigo de Henry Veltmeyer, “Resistance, class struggle and social movements in Latin America: contemporary dynamics”, apresenta um debate fundamental para a compreensão da dinâmica das lutas de classe na América Latina. As diferentes interpretações desse processo, que o autor circunscreve à análise marxista, buscam identificar, nas formas de enfrentamento dos novos movimentos sociais, possibilidades de resistência que desafiem o sistema hegemônico e suas estruturas de poder econômico e político. Veltmeyer questiona se, após a “longa e triste noite neoliberal” – expressão que emprestamos de Rafael Correa em *Equador: da noite neoliberal à revolução cidadã*, que bem descreve o que representou o Consenso de Washington para as economias latino-americanas –, as circunstâncias que originaram novas formas de mudanças estruturais do sistema capitalista também permitiram a reorganização dos movimentos sociais na América Latina, em direção a um combate mais efetivo.

Na sequência, apresentamos três artigos que abordam a concepção de educação *no e do campo*, realizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), na perspectiva de uma proposta emancipatória diante do contexto de crise agrária e socioambiental. A partir de pesquisa bibliográfica e documental, o artigo “A concepção de educação do campo no contexto do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)”, de Ramofly Bicalho, discute o projeto de educação do campo do MST como proposta emancipatória de formação política dos sujeitos na sua relação com o trabalho coletivo. O artigo evidencia a educação do campo como instrumento na conscientização sobre os princípios defendidos pelos movimentos sociais no campo, como os valores da luta pela terra e da conquista do conhecimento histórico e crítico. Já Renan Dias Oliveira, em seu “O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e a educação emancipatória em tempos de crise socioambiental”, apresenta uma análise dos cursos oferecidos pela Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), identificando como o MST interpreta a atual crise socioeconômica e ambiental. Valendo-se das contribuições teóricas de Marx e Engels à Sociologia da Religião, o autor busca compreender as formas pelas quais a proposta educativa implementada pelo Movimento, voltada à formação para a vida e o trabalho, desenvolve uma consciência

ecológica, fundamentada na concepção de “mística” ou religiosidade. Com enfoque mais teórico, Franciel Coelho Luz de Amorim e Raimunda Áurea Dias de Sousa discutem as políticas do Estado para a educação no/do campo no trabalho “A educação no contexto da questão agrária brasileira e as políticas do Estado para a educação no/do campo”, realizando uma importante análise sobre a aproximação das políticas educacionais aos interesses da expansão do capital no espaço rural.

O artigo “Trabalho, agricultura camponesa e produção do conhecimento agroecológico”, de Márcio Gomes da Silva, traz um questionamento acerca do conhecimento dos processos produtivos, a partir da expansão da agricultura capitalista e da conseqüente modernização de seus processos. Sendo eles marcados pela artificialização e pela mecanização no cultivo de monoculturas, a mudança na agricultura camponesa ensejaria também uma mudança na forma de apreensão da realidade, na estrutura de construção dos conhecimentos sobre os processos de produção no campo? Nessa perspectiva, o autor questiona as condições de produção do conhecimento no contexto de expansão do capitalismo no campo.

Em “Trabalho, educação e movimento social: análise sobre o saber e a atuação política dos pescadores afiliados à colônia de pescadores artesanais Z-16 de Cametá-PA”, Egídio Martins, Doriedson do Socorro Rodrigues e Adenil Alves Rodrigues apresentam um relevante estudo de caso que busca identificar as formas pelas quais os saberes dos pescadores da colônia são construídos mediante seu trabalho, compreendendo sua participação política como atividade fundante desse saber e o trabalho como princípio educativo estruturante das relações sociais desses atores. Os elementos que se articulam na constituição do saber dos pescadores são objeto de análise dos autores, que se preocupam também em situá-los histórica e socialmente no contexto de desenvolvimento dessas comunidades.

Dois artigos abordam a problemática dos saberes e conhecimentos construídos em comunidades insulares e marginalizadas. No artigo “Saberes e processos educativos nas experiências de trabalho em territórios insulares”, a autora Maria Graça Silva relata uma pesquisa com uma comunidade insular amazônica, estabelecendo uma profícua relação entre territorialidades e processos educativos em experiências de trabalho e analisando as relações entre a biodiversidade e as práticas produtivas. Abordando os saberes e vivências como elementos estruturantes da sociabilidade da comunidade, o trabalho também discute suas relações com a escola e os conhecimentos instituídos por ela. Já o trabalho de Fabiana Teixeira Marcelino, Shilton Roque dos Santos e Márcio Adriano de Azevedo, intitulado “Buscando e reconhecendo direitos: a produção de conhecimento sobre educação escolar

quilombola”, apresenta um estudo teórico sobre a educação escolar de jovens quilombolas, identificando e caracterizando a produção acadêmica sobre o tema. Considerando que as ações afirmativas e a redução de desigualdades sociais relacionadas a essas comunidades, em um passado recente das políticas públicas implementadas no Brasil, foram fundamentais para seu desenvolvimento, ressaltamos a importância dessa pesquisa no sentido de explicitar o crescimento de estudos acadêmicos envolvendo as comunidades quilombolas.

Uma importante discussão sobre gênero é trazida no artigo “Socialização de gênero nas famílias de trabalhadoras no meio rural sisaleiro: o desafio da ruptura”, de Telma Regina Batista Nascimento. Nele, a autora aborda as relações de poder no contexto familiar das comunidades no meio rural sisaleiro, evidenciando a predominância do patriarcado e apontando a educação como possibilidade de ruptura com a naturalização das relações de poder vinculadas ao gênero.

Para o fechamento do dossiê, integrando os estudos sobre movimentos sociais urbanos, Aldimara Catarina Delabona Brito Boutin traz reflexões atuais no artigo “O movimento de ocupação de escolas públicas e suas contribuições para a emancipação humana”, cuja análise conclui pelo caráter educativo das vivências do movimento estudantil nas ocupações de escolas públicas de todo o país, entre 2015 e 2016, como estratégia formativa em uma proposta transformadora da realidade. O enfrentamento dessa temática tão recente, tomada como práxis revolucionária, que permitiu uma ampliação da consciência sobre as contradições do modelo perverso de produção e reprodução da vida social, antecipa-nos uma sensação expressa nas palavras de José Saramago, em *Memorial do convento*: “Tudo no mundo está dando respostas, o que demora é o tempo das perguntas”.

Na convicção de que as respostas que este “Dossiê” enseja resultarão em novas e profundas perguntas, o apresentamos também como forma de resistência à agenda ideológica e como possibilidade de reflexão, em um momento político no qual essas iniciativas são imperiosas.

José Paulo Pietrafesa

Kellen Cristina Prado da Silva

Comissão Editorial da Revista Inter-Ação (FE/UFG)

Goiânia, agosto de 2017

SUMÁRIO

DOSSIÊ: Educação, Trabalho e Movimentos Sociais

Resistance, class struggle and social movements in Latin America: contemporary dynamics

Henry Veltmeyer 269-296

A concepção de educação do campo no contexto do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)

Ramofly Bicalho 297-310

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e a educação emancipatória em tempos de crise socioambiental

Renan Dias Oliveira 311-324

A educação no contexto da questão agrária brasileira e as políticas do Estado para a educação no/do campo

Franciel Coelho Luz de Amorim

Raimunda Áurea Dias de Sousa 325-346

Trabalho, agricultura camponesa e produção do conhecimento agroecológico

Márcio Gomes da Silva 347-357

Trabalho, educação e movimento social: análise sobre o saber e a atuação política dos pescadores afiliados à Colônia de Pescadores Artisanais Z-16 de Cametá/PA

Egídio Martins

Doriedson do Socorro Rodrigues

Adenil Alves Rodrigues 358-376

Saberes e processos educativos nas experiências de trabalho em territórios insulares

Maria Graça Silva 377-395

Buscando e reconhecendo direitos: a produção de conhecimento sobre educação escolar quilombola

Fabiana Teixeira Marcelino

Shilton Roque dos Santos

Márcio Adriano de Azevedo 396-412

Socialização de gênero nas famílias de trabalhadoras no meio rural
Sisaleiro: o desafio da ruptura
Telma Regina Batista Nascimento 413-428

O movimento de ocupação de escolas públicas e suas contribuições para a emancipação humana
Aldimara Catarina Delabona Brito Boutin
Simone de Fátima Flach 429-446

ARTIGOS

(Re)planejando aulas de ciências: o contexto de um centro de atendimento socioeducativo de goiânia
Aline Neves Vieira Santana
Marilda Shuvartz
José Firmino de Oliveira Neto 447-464

A assiduidade do diálogo como elemento formativo na tutoria de um curso de língua inglesa oferecido na modalidade a distância
Rafaela Bohrz 465-480

A formação do trabalhador e da trabalhadora numa perspectiva freiriana
Rodrigo de Freitas Amorim 481-499

A contribuição do pensamento freiriano no processo de empoderamento da juventude da Comunidade Quilombola de Paratibe, João Pessoa/PB: uma análise da experiência do Projeto Social paratibe em Ação.
Iany Elizabeth da Costa 500-518

Paulo Freire no âmbito da pesquisa: os círculos dialógicos investigativo-formativos como possibilidade de reinvenção dos círculos de cultura e auto(trans)formação permanente com professores
Joze Medianeira dos Santos de Andrade Toniolo
Celso Ilgo Henz 519-537

Corpo, cultura e Paulo Freire: a capoeira como possibilidade de uma educação na perspectiva da emancipação humana
Anastácia Schroeder
Joana Rita Lopes Vieira
Maria Cecília De Paula Silva 538-555

CONTENTS

DOSSIER: Education, Work and Social Movements

Resistance, class struggle and social movements in Latin America: contemporary dynamics

Henry Veltmeyer 269-296

The concept of rural education in the context of the landless rural workers movement (MST)

Ramofly Bicalho 297-310

The movement of semi-earth workers and emancipatory education in times of socio-environmental crisis

Renan Dias Oliveira 311-324

The education in the context of the brazilian agrarian issue and the state policies towards the education in/of rural areas

Franciel Coelho Luz de Amorim

Raimunda Áurea Dias de Sousa 325-346

Labor, camponese agriculture and production of agroecological knowledge

Márcio Gomes da Silva 347-357

Labor, education and social movement: analysis of the knowledge and political action of fishermen affiliated to colony of artisan fishermen Z-16 of Cametá-PA

Egídio Martins

Doriedson do Socorro Rodrigues

Adenil Alves Rodrigues 358-376

Knowledge and educational processes in work experiences in island territories

Maria Graça Silva 377-395

Seeking and recognizing rights: knowledge production about quilombola school education

Fabiana Teixeira Marcelino

Shilton Roque dos Santos

Márcio Adriano de Azevedo 396-412

Gender socialization in families of female workers on rural sisal environment: the challenge of rupture
Telma Regina Batista Nascimento 413-428

The movement that occupied the public schools and its contribution for human emancipation
Aldimara Catarina Delabona Brito Boutin
Simone de Fátima Flach 429-446

ARTICLES

(Re)planning classes of sciences: the context of a center for social education in Goiânia
Aline Neves Vieira Santana
Marilda Schuvartz
José Firmino de Oliveira Neto 447-464

Dialogue without distance: reflections on tutoring on the english virtual course
Rafaela Bohr 465-480

The worker formation in the freirean perspective
Rodrigo de Freitas Amorim 481-499

The contribution of Paulo Freire's ideas in the process of empowerment of the youth from quilombo of Paratibe, João Pessoa – PB: an analysis of the experience from the social project Paratibe em Ação
Iany Elizabeth da Costa 500-518

Paulo Freire from research perspectives: the formative-investigative dialogical circles as a possibility of reinvet the circles of culture and self-directed in-service learning with teachers
Joze Medianeira dos Santos de Andrade Toniolo
Celso Ilgo Henz 519-537

Body, culture and Paulo Freire: capoeira as a way of education from the perspective of human emancipation
Anastácia Schroeder
Joana Rita Lopes Vieira
Maria Cecília de Paula Silva 538-555

ÍNDICE

DOSIER: Educación, Trabajo y Movimientos Sociales

Resistencia, lucha de clases y movimientos sociales en América Latina: dinámicas contemporáneas

Henry Veltmeyer 269-296

La concepción de educación rural en el contexto del movimiento de trabajadores rurales sin tierra (MST)

Ramofly Bicalho 297-310

El movimiento de trabajadores sin tierra y la educación emancipadora en tiempos de crisis socioambiental

Renan Dias Oliveira 311-324

La educación en el contexto de la cuestión agraria brasileña y las políticas del estado para la educación en el/del campo

Franciel Coelho Luz de Amorim

Raimunda Áurea Dias de Sousa 325-346

Trabajo, agricultura campesina y producción del conocimiento agroecológico

Márcio Gomes da Silva 347-357

Trabajo, educación y movimiento social: análisis del saber y la actuación política de los afiliados a la colonia de pescadores artesanos Z-16 Cameté-PA

Egídio Martins

Doriedson do Socorro Rodrigues

Adenil Alves Rodrigues 358-376

Saberes y procedimientos educativos en las experiencias de trabajo en territorios insulares

Maria Graça Silva 377-395

Buscando y reconociendo derechos: la producción de conocimiento sobre educación escolar quilombola

Fabiana Teixeira Marcelino

Shilton Roque dos Santos

Márcio Adriano de Azevedo 396-412

Socialización de género en las familias de las trabajadoras rurales del área de sisal: el reto de la ruptura

Telma Regina Batista Nascimento 413-428

El movimiento de ocupación de escuelas públicas y sus contribuciones para la emancipación humana

Aldimara Catarina Delabona Brito Boutin

Simone de Fátima Flach 429-446

ARTÍCULOS

(Re)planeando clases de ciencias: el contexto de un centro de atención socioeducativa de Goiânia

Aline Neves Vieira Santana

Marilda Schuvartz

José Firmino de Oliveira Neto 447-464

Diálogo sin distancia: reflexiones sobre la tutoría de un curso virtual de lengua inglesa

Rafaela Bohrz 465-480

La formación de los trabajadores en la perspectiva de Freire

Rodrigo de Freitas Amorim 481-499

La contribución de las ideas de Paulo Freire en el proceso de empoderamiento de la juventud del quilombo de Paratibe, João Pessoa – PB: un análisis de la experiencia del proyecto social Paratibe em Ação

Iany Elizabeth da Costa 500-518

Paulo Freire en la investigación: los círculos dialógicos investigación: los círculos dialógicos investigativo-formativos como posibilidad de reinención de los círculos de cultura y auto(trans)formación permanente con profesores

Joze Medianeira dos Santos de Andrade Toniolo

Celso Ilgo Henz 519-537

Cuerpo, cultura y Paulo Freire: la capoeira como una posibilidad de educación en la perspectiva de la emancipación humana

Anastácia Schroeder

Joana Rita Lopes Vieira

Maria Cecília de Paula Silva 538-555